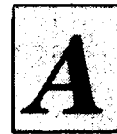


Um pioneiro preocupado com a terra

O agrônomo carioca Joaquim Tavares chegou em 56 e acabou chefiando o Departamento de Terras e Agricultura da Novacap



interiorização da capital brasileira sempre foi assunto polêmico durante quase dois séculos. Em 1955, quando Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República e escolheu o Planalto Central para sediar o Distrito Federal, a oposição foi mais acirrada e muitas vozes se levantaram questionando as dificuldades de abastecimento que a cidade enfrentaria. Os mineiros, liderados por Israel Pinheiro, indicavam a região do Triângulo e diziam para JK que no solo do Cerrado nem mesmo abóbora medrava.

Juscelino manteve-se firme na escolha, dobrou Israel Pinheiro, que veio a ser seu braço direito na construção de Brasília. Entretanto, resolveu tomar algumas precauções quanto ao abastecimento da nova capital. Informado sobre o trabalho do agrônomo Joaquim Tavares na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Rio de Janeiro, solicitou imediatamente os seus serviços. Ainda em dezembro de 1956, Tavares chegava a Brasília para estudar o local.

Criou-se o Departamento de Terras e Agricultura — DTA, sob a coordenação de Joaquim Tavares, que deveria elaborar o Plano de Abastecimento de Brasília. Quando indagado por JK sobre o problema do abastecimento em uma terra tão ácida, ele respondeu que Brasília não teria este problema, muito pelo contrário, seria uma solução para armazenagem, transporte e consumo da produção agrícola de Goiás. A frase ficou célebre e foi o próprio presidente quem a divulgou.

Tavares estava sempre presente inventando soluções criativas e fundamentais no

cotidiano da construção. Assim é que, para o cultivo de hortigranjeiros, convidou agricultores japoneses com excelentes resultados logo na primeira safra. Para incentivar o abastecimento dentro do perímetro do DF, criou o sistema de arrendamento das chácaras que evitava a especulação imobiliária. Quando surgiu a primeira invasão nas proximidades da Cidade Livre, sugeriu a transferência daquelas famílias para as imediações do córrego de Taguatinga e, autorizado por Israel Pinheiro, juntamente com Jaime Queiroz e Inácio Lima Ferreira, demarcou os primeiros 500 lotes daquela cidade-satélite.

Contudo, a criatividade deste gaúcho de Pelotas extrapolava a área de planejamento específico, que soube realizar com maestria. Apaixonado pela cidade que construía, estava sempre tendo idéias para torná-la mais perfeita. Um dia chamou o presidente Juscelino para mostrar um local entre a Cidade Livre e Taguatinga, que era um mirante natural para observar a construção de Brasília. Joaquim queria instalar naquela elevação uma câmara cinematográfica para documentar as várias etapas da construção. JK adorou a idéia, mas foi logo desaconselhado por Israel Pinheiro, que dizia não ter tempo a perder para finalizar Brasília em três anos. Uma outra idéia sua era fazer um cordão sanitário em volta do lago, evitando a sua poluição. Ainda em Brasília e sempre com idéias para torná-la melhor, no dia 26 de agosto Joaquim Tavares completou 86 anos de dedicação e carinho pela cidade.

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal